



As Redes do Conservadorismo Brasileiro: Mapeando a Nova Direita no Youtube

FRANCISCO W. KERCHE¹

Resumo

O artigo que será apresentado tem como objetivo mapear a chamada “nova direita” no *youtube*. Utilizarei como base os 6 canais recomendados pelo presidente Jair Bolsonaro como “excelentes opções de canal de informação”, para apresentar qual sua estrutura de rede e seus adjacentes. Utilizar-me-ei das próprias recomendações do *youtube*, pelo método “bola de neve”, depois ampliarei a amostra até alcançar a exaustão. Estes dados serão limpos evitando os “*gate-keepers*” e buscando resultados de direita – conceito utilizado de forma operacional – considero: oposto ao governo petista, apoiadores do governo de Bolsonaro, abertamente de direita e/ou contra políticas indenitárias.

A análise será feita por três eixos analíticos. O primeiro é mapear a direita pela centralidade dos nós, *betwenness* (necessidade de passar pelo ponto para ir de qualquer ponto a outro na rede), *eigencentality* (grau de proximidade do canal com os outros, avaliados por seu respectivo grau de importância) e *PageRank* (probabilidade de entrar neste canal se clicasse pelos links de maneira aleatória), observando a influência de cada canal na rede. Em seguida, evidenciando aquilo que é organizado pelas recomendações em oposição àquilo que é auto-organizado por quem as páginas seguem entre si, criando uma rede multiplex (mais de um tipo de aresta). O último eixo será uma abordagem ainda experimental, de baixar as legendas autogeradas pela plataforma em vídeos destes canais, durante momentos de grande relevância política nas eleições de 2018, limpá-los e fazer uma análise lexical no IRAMUTEQ.

O objetivo deste estudo é descobrir como se organizam e orientam estas redes. Também, qual a atuação da plataforma, normalmente vistas como agentes neutros de interação, para a construção e proliferação do discurso da nova direita no Brasil. Esta comunicação é uma primeira abordagem de meu projeto de mestrado que busca analisar a inserção da nova-direita na internet, seu léxico e organização.

Palavras-chave: Nova Direita; Teoria de Redes; Youtube; Pensamento Conservador

Introdução

O mapa de referências da chamada nova-direita brasileira no *youtube* deve ser observado como uma cosmologia, que para além dos temas políticos, enquadra a visão de mundo daqueles que nele estão inseridos (MESSEMBERG, 2017). A pluralidade de discursos presentes na internet são organizados por algoritmos que não são neutros: classificam, personalizam e recomendam conteúdos, enquanto os usuários operam por uma dupla lógica, buscam fazer uma curadoria de seu próprio algoritmo e são influenciados por suas recomendações (CardoN, 2018; INTRONA, 2016). No caso, esses distintos enquadramentos anseiam pela sua pluralização, e a rotinização (SADRI, 1994) dos pensamentos de determinados líderes, grupos, ou correntes, nacionais ou internacionais, de amplas ou pequenas

¹ Francisco W. Kerche é estudante de graduação em bacharel em ciências sociais no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS/UFRJ); e-mail: franciscokerche@gmail.com.

escalas, disputam o que é chamado uma “guerra cultural” na política brasileira (AIONSO, 2019). Mesmo sendo comumente associada a outros governos populistas de direita como Trump, LePen e Salvini, a nova-direita brasileira encontra particularidades que já vem sido evidenciadas: seu discurso nacionalista, mas aberto ao capital estrangeiro, a não recusa de imigrantes, apenas de países mais pobres² dentre outros (ANDERSON, 2019).

Neste estudo buscamos compreender a pluralidade discursiva e referencial da nova-direita no *youtube*, como também, observar o algoritmo como um dos vetores desse processo de rotinização, na medida em que age a partir dos *inputs* dos usuários, porém com suas lógicas próprias, ao orientar o consumo cultural a partir do cálculo. Para fazê-lo utilizaremos dos estudos de redes pelos dados do *youtube data tools* e da visualização em *gephi* somado ao uso do software *Iramuteq*, buscando produzir um estudo de caso sobre os *youtubers* considerados mais influentes dentro das redes da direita. A união da estrutura de redes com as formas lexicais pode apresentar até que ponto a posição estrutural destes atores específicos engendram em formas argumentativas próprias. Até que ponto os discursos alteram-se por estes algoritmos: sua velocidade, escolha de palavras, frases de efeito, léxicos, termos, proximidades e distâncias.

A internet virou um *locus* ótimo para a propagação de ideias. Distintos *youtubers* e pautas muito variadas compõem o mosaico, partindo do ultra-conservadorismo, anti-intelectualismo, anarcocapitalismo, neoliberalismo, e distintas outras, que por vezes coabitam em uma curta distância. A construção algorítmica auxilia neste aspecto, pertencimento comum e heterogeneidade, transformando um discurso plural em algo único e centralizado, direcionado como “uma” direita, e “uma” nação que, no caso, se apresenta como variável e contingente ao longo do tempo e dos embates políticos. A direita possui uma narrativa compartilhada, mas isso não oblitera sua imensa heterogeneidade interna. Do léxico para a rede observa-se o jogo complexo entre o múltiplo e o unitário.

Montando o Corpus da Rede

Para mapear o universo da nova-direita brasileira no *youtube*, seguimos o método “bola de neve” [snowball sampling]. Sua particularidade consiste em

Uma amostra randômica de indivíduos escolhidos de uma população finita [...] cada indivíduo precisa indicar k indivíduos diferentes da população específica [...] cada indivíduo do primeiro estágio precisa indicar, [por sua vez] k indivíduos diferentes [...] este procedimento continua até cada indivíduo do estágio s tenha indicado k indivíduos” (GOODMAN, 1961: 149) (tradução minha)

² Para opinião de Jair Bolsonaro sobre lei dos imigrantes ver <https://www.youtube.com/watch?v=-BO1qG9CKjU> (acesso em 19/06/2019). Sobre imigrantes norte-americanos <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/03/19/bolsonaro-diz-que-liberou-visto-por-que-turistas-americanos-nao-vaao-brasil-em-busca-de-emprego.ghtml> (acesso 19/06/2019).

A particularidade da amostragem com o Big Data é que ela é infinita. Logo, pelo tamanho da rede ela nunca chegará ao ponto final, nem à exaustão (Venturini, Bounegru, Gray, & Rogers, 2018). Para isto, o objetivo seria alcançar o momento em que diminuísse significativamente o número de canais de “direita” encontrados: conceito que utilizei inicialmente de maneira operacional: ser contra o governo petista, contra políticas afirmativas, eleitor do candidato Jair Bolsonaro (Partido Social Liberal – PSL), abertamente de direita ou conservador. Neste caso, iniciava a amostragem com os 6 canais recomendados por Jair Bolsonaro como “*ótimas fontes de canais de informação no youtube*”³, sendo eles: *Embaixada da resistência*⁴, canal dedicado à tradução de conteúdos políticos de direita; *Nando Moura*⁵, guitarrista, produtor musical e dono do maior canal conservador de direita no *youtube*; *Diego Rox Oficial*, carioca, portador de um canal de direita que comenta sobre temas da esfera pública⁶; *Olavo de Carvalho*⁷, astrólogo, conselheiro do governo Bolsonaro e escritor de best-sellers como “*tudo que você tem que saber para não ser um idiota*”; *Tradutores de Direita*⁸ canal também dedicado à tradução de conteúdos políticos de direita majoritariamente americana e britânica; e *Bernardo P. Küster*⁹, religioso seguidor das ideias de Olavo de Carvalho, contra o “globalismo” e contra o aborto. Para isso, foi utilizado o *youtube data tools*¹⁰, ferramenta que lê e traduz em tabelas o código fonte de páginas do *youtube*. Com ela, foi possível observar os vídeos; quais canais seguem quais canais; as recomendações entre canais; recomendações de vídeos; informações sobre vídeos; informações sobre canais.

Na primeira rede, as conexões são formadas a partir das recomendações na barra lateral da página dos canais no *youtube*. Depois de limpos, o processo era refeito, e por sua vez, limpo novamente. Quando a quantidade de novos canais preliminarmente de “direita” não era mais significativa, foi considerado a exaustão da amostra, com um total de 82 canais encontrados. A próxima raspagem de dados partiu destes 82 sem limpá-los, buscava-se buscar o ambiente no qual estes canais se encontravam postos, assumindo-a como um todo complexo e plural. Com isto, foi encontrada uma rede de 856 canais (fig. 1). Devido à forma como se organiza o algoritmo do *youtube*, as predileções fazem que poucos canais tenham muitas conexões e muitos canais tenham poucas conexões,

³https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1061809199196368896/photo/1?ref_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etweetembed%7Ctwterm%5E1061809199196368896&ref_url=https%3A%2F%2Ftheintercept.com%2F2018%2F11%2F17%2Fyoutube-rs-bolsonaro-nando-moura-diego-rox-bernardo-kuster-fake-news%2F (acesso em 05/07/19)

⁴ <https://www.youtube.com/channel/UC1NP93n5siQcGj174KZsp0Q> (acesso em 05/07/19)

⁵ <https://www.youtube.com/user/MrNandomoura101> (acesso em 05/07/19)

⁶ https://www.youtube.com/channel/UCZcpoE-o9lKEa_F2orF4D (acesso em 05/07/19)

⁷ <https://www.youtube.com/user/olavodeca> (acesso em 05/07/19)

⁸ <https://www.youtube.com/channel/UCJqOdpqndf1MPeqlvDgGkA> (acesso em 05/07/19)

⁹ <https://www.youtube.com/user/starkerbar> (acesso em 05/07/19)

¹⁰ <https://tools.digitalmethods.net/netvizz/youtube/index.php> (acesso em 05/07/19)

chamada uma rede de “livre-escala” (Watts, 2004). Esta também gera o que chamamos de “*gatekeepers*”, canais presentes em praticamente qualquer rede devido sua grande popularidade na plataforma, estes são cruciais para diminuir as distâncias médias na rede. Por querermos buscar aquilo que é particular à direita e não aquilo que é particular ao algoritmo do *youtube*, por isso deixaremos de lado estes canais para observação. (fig.2)

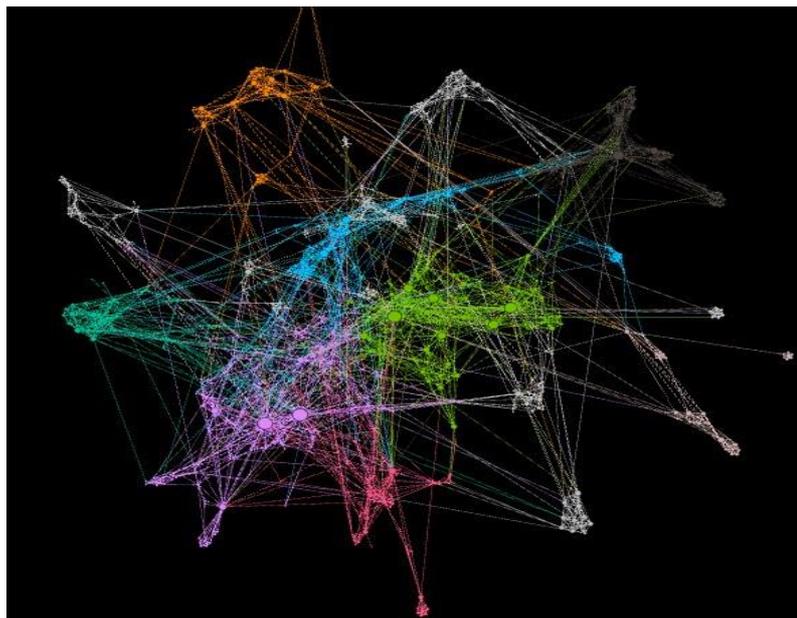


FIGURA 1

– Rede do ambiente algoritmo da direita sem filtro; 856 canais

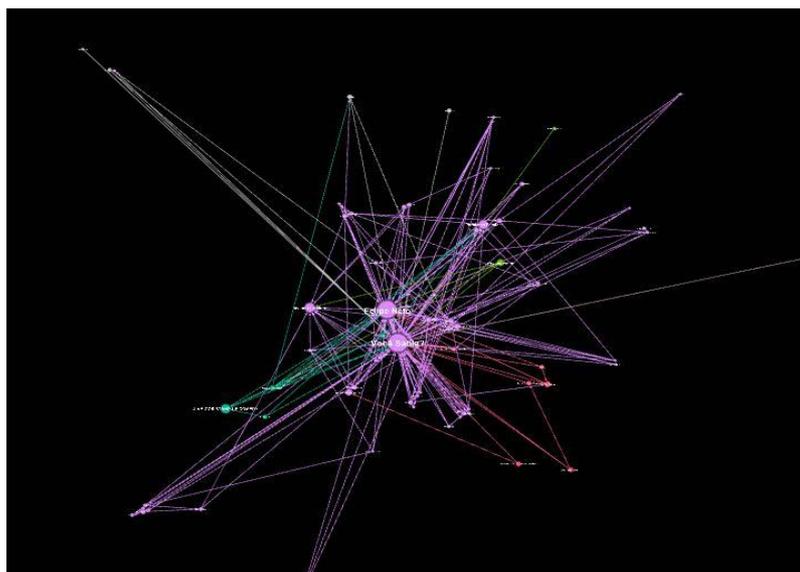


FIGURA 2

Rede Ego de “Você Sabia?”, gatekeeper que conecta-se com 8,7% da rede

O Ambiente Intelectual da Nova-Direita

Assim, é possível já compor um panorama do que chamamos da “direita algorítmica” (fig. 3). Neste panorama observamos: em verde água, páginas de stand-up; em cinza à esquerda, gamers de jogos como *CS:GO*, *Minicraft*, e diversos outros; em laranja acima a temática de armas, em especial militantes pró-armamento, dicas de uso e sobrevivência, e paralelamente dicas de viagens internacionais; em preto, grupo de notícias, que não passa por quase nenhum veículo nacional, ao mesmo tempo que muitos grandes veículos da mídia estrangeira, no Brasil apenas *Ficha Social*¹¹ e outros de apoio aberto a Jair Bolsonaro, como *Voz do Brasil pela Vida*¹² contra escolha em casos de aborto; em cinza superior, canais de criptomoedas, em especial anarcocapitalista, criptoanarquistas e criptopunks; em azul claro partidos de direita internacionais, sendo eles majoritariamente holandeses e norte-americanos; em bege, esportes de luta e artes marciais; em cinza, logo abaixo do núcleo central, canais de conspiração, iluminati, anti-globalistas, anti-illuminatis, religiosos evangélicos, católicos e gospel; na mesma linha ainda mais baixo, em cinza programas da Record conectados ao resto por um programa de jornalismo sensacionalista.

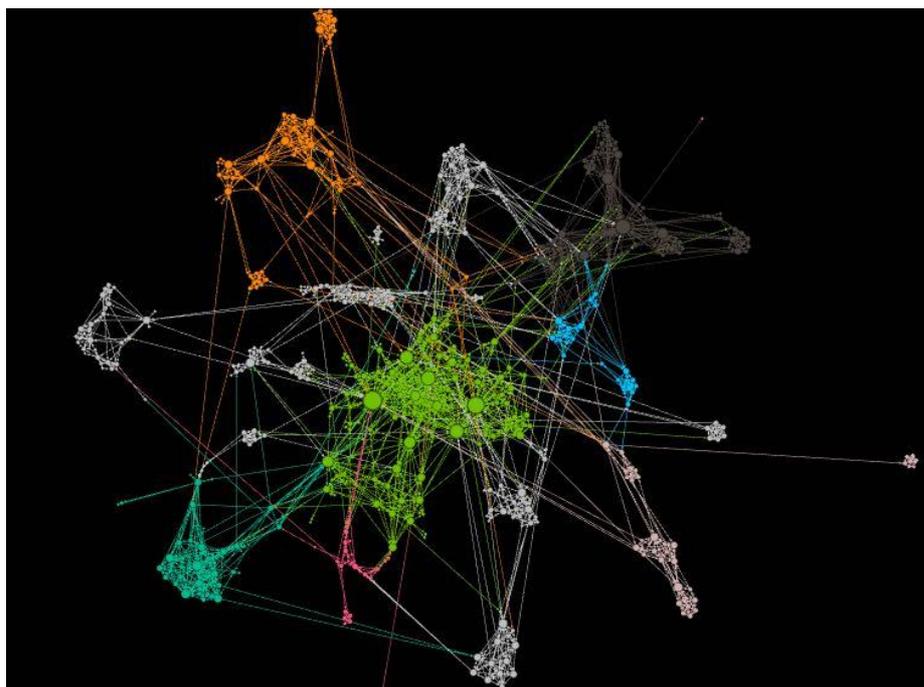


FIGURA 3

Rede da direita limpa sem gatekeepers, com 612 canais

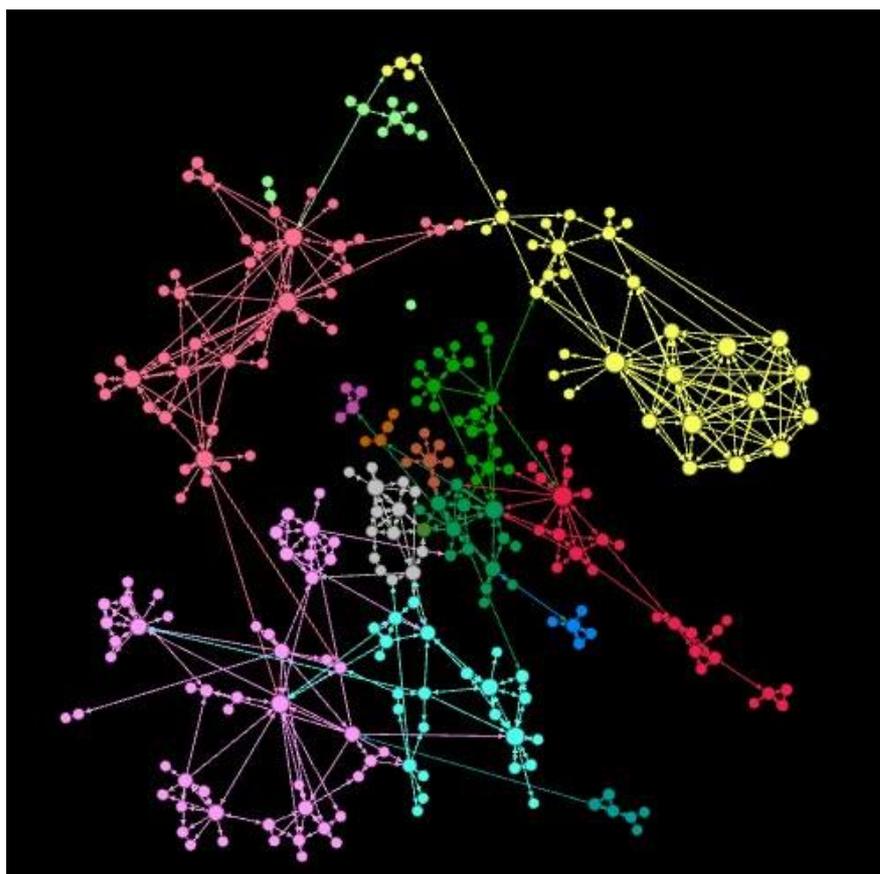
¹¹ <https://www.youtube.com/user/fichasocial> (acesso em 05/07/19)

¹² <https://www.youtube.com/user/AvozdoBrasilpelaVida> (acesso em 05/07/19)

Não é uma particularidade da internet que pessoas decidam observar temáticas de acordo com o seu interesse prévio (CARDON, 2010). A particularidade da rede algorítmica é o caminho inverso e a não necessária compreensão do usuário do caminho que a percorre. A interação cria o ambiente de referências, e as entradas são múltiplas, assim, nada impede o caminho ser inverso e “chegar” nos canais nucleares por outras vias. A escolha destas associações não é produzida por aqueles que produzem o conteúdo, mas de forma algorítmica, estabelecendo relações de maneira transversais entre usuários, operando em uma lógica bilateral: Ao mesmo tempo que constitui as características do objeto, como o caso dos canais, constitui também o cálculo algoritmo dos usuários (CHENEY-LIPPOLD, 2011). Neste caso, enquanto o usuário faz seu percurso na rede, seu perfil vai sendo categorizado, temáticas demográficas como gênero e etnia, vão sendo construídas em paralelo com informações pós-demográficas como gostos, opiniões políticas, e outras ainda mais específicas. No outro extremo, estes vídeos também têm sua característica alterada de acordo com a interação do usuário: se um perfil reconhecido como “masculino” assiste algo “feminino”, não apenas o perfil será visto como mais feminino, como o vídeo será visto, algorítmicamente, como mais masculino. Isto gera um sujeito que se constitui parcialmente, um indivíduo algorítmico, e uma ordenação do governo da internet sem lidar com valorações subjetivas (CHENEY-LIPPOLD, 2011; ESPOSITO, 2017b). Com isto, quanto maior a complexidade dos dados mais perfeitamente o algoritmo organiza, filtra e gera regulação, ou seja, recomenda com mais precisão, produzindo uma lógica de *loop* comercial, que garante a presença do usuário disponibilizando mais complexidade de dados (ESPOSITO, 2013; HALLINAN & STRIPHAS, 2016). Percebe-se isso pela divisão temática que o algoritmo faz sem compreender a diferença de conteúdo dos vídeos, apenas observando a forma de interação dos usuários acerca do objeto digital; esta informação não é gerida por significado, nem significada quando recebida pela máquina. Este usuário fragmentado da direita se constitui por nichos transversais, a saber: é armamentista, anti-estado, pró-militares, conspiracionista, se informa por mídias com apoio claro a Bolsonaro e pela mídia internacional, em seu tempo livre, gosta de jogos video-games de tiro, esportes de combates e para dar rizadas vê stand-up comedy. Fragmentado, pois é um tipo ideal transversal, basta estar na órbita, que pode ser caracterizado como nuclear, em outras palavras, um usuário que gosta de CS:GO e Muhai Thai pode ser um bom candidato para ver algum vídeo da nova-direita do núcleo do grupo nuclear.

Se seguirmos o mesmo processo metodológico, porém com as arestas sendo formadas pelos seguidores e não pelo algoritmo, encontramos pequenas variedades (fig. 4). Uma rede de 266 canais, ainda com os canais armamentícios (rosa), criptomoedas (amarelo), um novo núcleo sobre estudos de história (verde), stand-up (roxo) e canais de comédia sem filiação partidária (azul claro e cinza). Já

o centro do grafo se divide em três, youtubers (verde escuro) como LiloVlog¹³, Rick Rocker¹⁴, Nando Moura e Vlog do Lisboa¹⁵ (no grupo marrom), canais de políticos conservadores (verde claro), e as “tvs”, que apresentam-se como canais de notícias, mas já orientados politicamente, como Joice Hasselmann TV¹⁶ e Terça Livre TV¹⁷. Esta subdivisão entre o que seria uma direita nuclear (verde escuro + verde claro + vermelho + marrom), em contraponto com a homogeneidade verde clara do eixo central da direita recomendada parece constituir nas próprias escolhas efetivas dos atores, subdivisões e escolhas muito mais claras que aquelas definidas pelo algoritmo. Como afirma Charles Tilly (2004) um dos possíveis mecanismos utilizados para a construção da fronteira social, é a comunicação, neste caso, a comunicação entre o usuário e o algoritmo, que remodela a fronteira de acordo com a tentativa de predição dos interesses, ao mesmo tempo que por uma imposição da autoridade do algoritmo para a criação de fronteiras (ESPOSITO, 2017a). Esta é relativamente contingente, uma vez que a interação dos usuários muda gera uma nova forma comunicativa, que por sua vez gera uma nova imposição.



¹³ <https://www.youtube.com/user/LiloVLOG> (acesso em 05/07/19)

¹⁴ <https://www.youtube.com/channel/UC7TfFwvcDfw0bS6YVJE4Bmg> (acesso em 05/07/19)

¹⁵ <https://www.youtube.com/user/oficialraizesdotrono> (acesso em 05/07/19)

¹⁶ <https://www.youtube.com/channel/UCgfV9J6FuOXaJnp-UuNRydA> (acesso em 05/07/19)

¹⁷ <https://www.youtube.com/channel/UC7qK1TCeLAr8qOeclO-s39g> (acesso em 05/07/19)

FIGURA 4

Rede de canais por seguidores limpa, totalizando 266 canais

Já observando a rede nuclear da direita algorítmica (fig. 5). Esta seria a observação daquilo que consideramos o grupo interno à fronteira algorítmicamente criada sobre as recomendações. Essa seleção se deu pela modularidade, estatística que demonstra os aspectos de comunidade na rede, ou seja, seus *clusters*. Assim, neste caso, busca-se compreender as particularidades deste núcleo, e observar as possíveis fronteiras que são desativadas pelo algoritmo mais amplo. Para observar mais exatamente esta particularidade foi construída uma rede multiplex, com três tipos de aresta, em vermelho, seguidores, em verde recomendações e em azul claro seguidores + recomendações. Já para o tamanho dos nós foi utilizada a medida de grau, ou seja, a quantidade de conexões. Observemos primeiro os laços azuis costumam ser de grupos já estabelecidos, e com clusters redundantes. Estes se comportam como “blocos” (MCLEAN, 2016), por estarem em um mesmo espaço estrutural da rede, agindo de forma similar. Estas redes redundantes como a Jovem Pan, acabam criando um cerco estrutural de recomendações. Granovetter (1983) argumenta que uma rede redundante e forte é pouco útil para a disseminação de informação ou para a influência dos nós. Assume que se existe um laço forte entre i e j , a probabilidade dos canais próximos de i se associarem aos adjacentes de j diretamente, é maior do que se fossem laços fracos, obrigando-os a passar por j . Isso faz com que, para determinado canal ter maior disseminação uma conexão menos redundante, como os canais centrais de youtubers tenha maior influência. Jovem Pan, neste caso, se orienta como um clique, uma particularidade de estruturas já compostas em outros ambientes, como canais de televisão para dentro da rede. As páginas que as fazem acoplar-se ao resto são *jovem pan News*¹⁸, *The Morning Show*¹⁹, *Os Pingos nos Is*²⁰, os três programas de notícias da emissora, e *Pânico Jovem Pan*²¹, programa de entrevistas e comédia conhecido por seu caráter conservador. Já no meio rosa, ao centro, onde estão localizados os *youtubers* encontramos poucas afinidades bilaterais, e quase sua totalidade recomendados pelo algoritmo, isto demonstra determinada forma particular à internet de interação que gera maior disseminação lateral. O grupo verde, composto majoritariamente por canais de notícias encontra uma estrutura bem mais forte de bilateralidade como também muito mesclada entre recomendações e recomendações + seguidores, apresentando relativa organização estratégica, e relativa organização orgânica dos grupos, formando um bloco quase homogêneo. No topo da rede temos dois grupos distintos: o laranja sobre história militar e revisionistas históricos, apresenta uma rede densa, mas com poucas conexões com o resto da rede,

¹⁸ <https://www.youtube.com/user/portaljovempan> (acesso em 05/07/2019)

¹⁹ <https://www.youtube.com/channel/UCwcdzucnlKGBjyEUaEWaQ> (acesso em 05/07/2019)

²⁰ <https://www.youtube.com/channel/UCzjtGnD7qqaHW3nvDVRjQA> (acesso em 05/07/2019)

²¹ <https://www.youtube.com/channel/UC9U4nIDylzxeXrjNQXNvxA> (acesso em 05/07/2019)

com contatos majoritariamente gerado por algoritmicamente. No topo, encontramos grupos ultra-liberais e anarcocapitalistas como *Paulo Kogos*²², com vídeos como “*continuem cortando verbas da educação*”²³ e canais anarcocapitalistas como *Alexandre Porto*²⁴ e *Recaptulação Ancap*²⁵. As lógicas de aglomeração destas páginas se orientam das seguintes formas, enquanto os youtubers se apresentam por laços fracos, os canais de informação e oriundos de outras parcelas da indústria cultural, como a *Jovem Pan* se apresentam majoritariamente por laços fortes, já os canais conspiracionistas e revisionistas, por sua vez, criam laços fortes entre si, e não se ligam, ou se ligam pouco com o resto da rede por laços fracos.

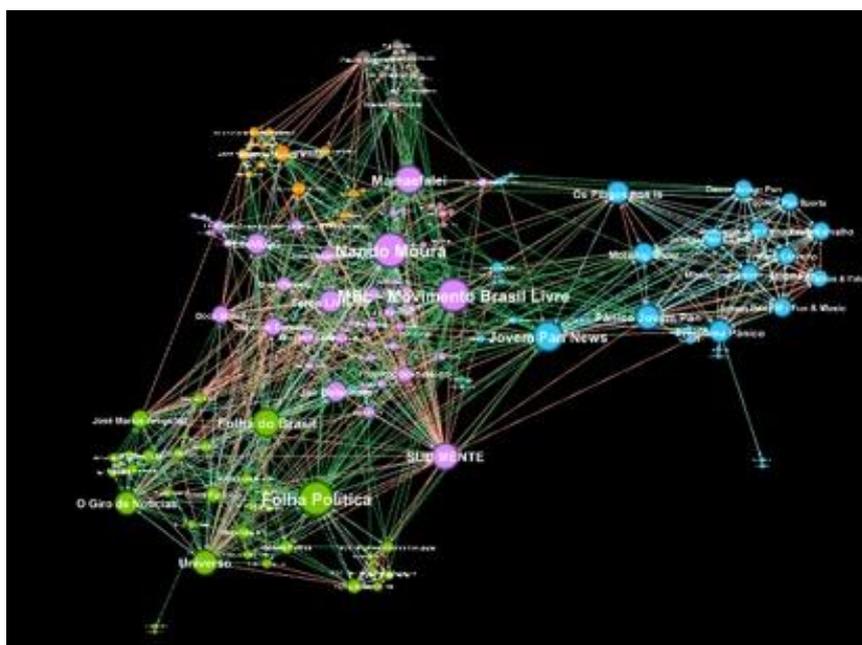


FIGURA 5

Rede bimodal do núcleo da direita criado pelos algoritmos do youtube, com 138 canais

Estudo de Caso

Depois de composta esta rede nuclear, buscamos selecionar os *youtubers* mais influentes a partir do cálculo de redes. Para fazer isso, aproveitamos de distintas métricas de redes caras aos estudos de centralidade (DING, YAN, FRAZHO, & CAVERLEE, 2009; FREEMAN, 1979): *betwenness*, que representa a necessidade de qualquer nó i , para chegar em qualquer nó j , passar por um nó k . Esta forma de centralidade, costuma representar determinado gargalo de informação ou conexão entre dois grupos distintos; o segundo é a medida de *grau*, que representa a quantidade de nós estão conectados a um nó k , em outras palavras, o quão conectado é este nó com os outros da rede; por fim, também foi

²² <https://www.youtube.com/user/paulokogos> (acesso em 05/07/2019)

²³ <https://www.youtube.com/watch?v=vKP9iO6y2xo> (acesso em 05/07/2019)

²⁴ <https://www.youtube.com/user/CanalTal> (acesso em 05/07/2019)

²⁵ <https://www.youtube.com/channel/UCtvt8kflvCH7yT0b5MFTVNA> (acesso em 05/07/2019)

observado o cálculo de *PageRank*, que calcula a probabilidade de alcançar determinado nó k , seguindo arestas do universo em questão de maneira aleatória. Estas três formas forneciam distintos canais como os mais centrais²⁶. Por isso, foi criado um método para selecionar um pequeno grupo que foi privilegiado para a análise.

Como buscamos encontrar as particularidades estruturais do léxico dos vídeos de *youtube*, é mais interessante o uso de falantes “nativos” e não a transposição de formas distintas de estrutura para esta plataforma. Neste caso, busca-se evitar formatos televisivos como a Jovem Pan, ou mesmo de discursos oficiais como de Jair Bolsonaro. A lógica que se busca são daqueles que se apresentam como *youtubers*, falam diretamente com a câmera com uma linguagem menos formal sobre temas do cotidiano e da esfera pública, evita-se também apresentações de notícias, por sua diferenciação de forma e de léxico, e sua forma que é oriunda de programas jornalísticos da televisão. A emergência de *youtubers*, ou *vlogers* foi bastante consolidada na plataforma e no debate público: em 2018 os *youtubers* formam a terceira maior fonte de informação dos brasileiros, compondo 20% da preferência, atrás apenas de família e amigos (MELO & ABIBE, 2019). Ao considerar as subdivisões de clusters do núcleo da direita, foram apenas selecionados aqueles no eixo rosa, e observado suas medidas de centralidade. Desses, foram selecionados os três canais com maior *betwenness*, *pageranks* e *graus*, respectivamente, porém cada repetição faria selecionar o próximo da lista. Para garantir mais neutralidade, a mesma sequência foi iniciada pelo *grau* e pelo *pagerank*, assim alterando os canais finais, dentre estes 27 canais foram encontrados. Depois de cortar as repetições sobraram 11 canais, divididos em três subgrupos: o primeiro de *youtubers*, sendo eles *Nando Moura*, *MamaeFalei*²⁷, *LiloVlog*²⁸, *Bernardo P. Küster*, *Rick Rocker*²⁹; as chamadas “Tvs”, *Direita TV*³⁰, *Terça Livre TV*, *Joice Hasselman TV*; e por fim políticos como *MBL – Movimento Brasil Livre*³¹, *Jair Bolsonaro*³² e *Olavo de Carvalho*. A seleção foi feita por todos os cinco *youtubers* somado com o MBL que foi possível observar a particularidade de ter o candidato Kim Kataguiri falando em formato de *youtuber* em todos os momentos de grande relevância política.

²⁶ O estudo destas distintas centralidades correlacionadas podem ser encontradas nos trabalhos de Ahuja (2017) e Landheer et Al. (2010).

²⁷ <https://www.youtube.com/channel/UCkSjy-IOEq-eMtarZI2uH1Q> (acesso em 05/07/19)

²⁸ <https://www.youtube.com/user/LiloVLOG> (acesso em 05/07/19)

²⁹ <https://www.youtube.com/channel/UC7TfFwvcDfw0bS6YVjE4Bmg> (acesso em 05/07/19)

³⁰ <https://www.youtube.com/channel/UCQnsO3ITUtDQLMaW997qbFA> (acesso em 05/07/19)

³¹ <https://www.youtube.com/channel/UC8QAdpiEWAog3AOCCFDCOYw> (acesso em 05/07/19)

³² <https://www.youtube.com/user/jbolsonaro> (acesso em 05/07/19)

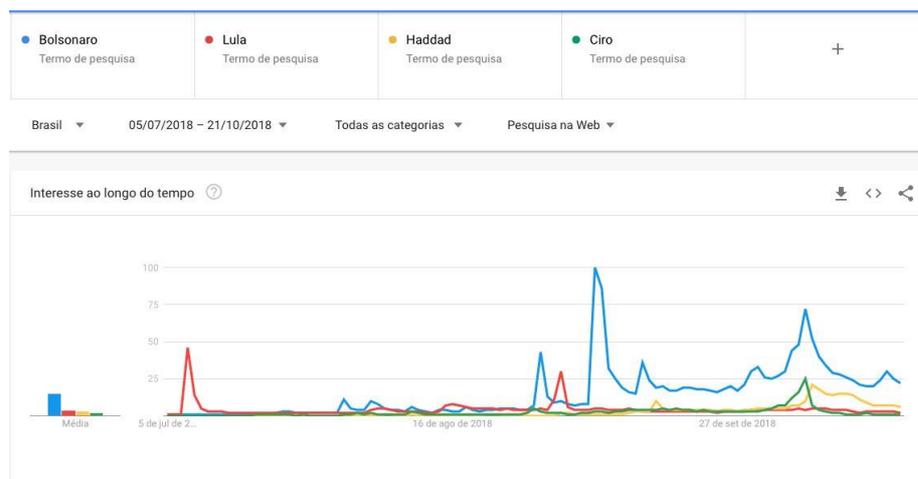


FIGURA 6

Gráfico google trends durante o período eleitoral (05/07/2018 – 28/10/2018) pelas variáveis Bolsonaro, Lula, Haddad e Ciro

Mesmo com definições inexatas, o grupo selecionado possibilitava discorrer acerca das formas lexicais de distintos youtubers em momentos chave da eleição de 2018. Para descobrir quais foram esses momentos, foi utilizado o *google trends* (fig. 6), buscando os termos “Bolsonaro”, “Lula”, “Haddad” e “Ciro”. Entre estas, era possível perceber determinadas datas em que houve picos de pesquisa. Elas foram a Entrevista de Jair Bolsonaro para o Jornal Nacional, dia 28 de Agosto, Lula (PT) sendo julgado inelegível, 30 de Agosto, o ataque ao ex-candidato Jair Bolsonaro, dia 06 de Setembro de 2018 – que foi o maior pico de pesquisas desde então, alterando completamente o fluxo de pesquisa sobre o nome do atual presidente – o ato do #EleNão, dia 30 de Setembro, o primeiro turno, dia 07 de Outubro, e o segundo turno dia 28 de Outubro.

Análise Lexical

A análise lexical busca compreender o discurso como uma estrutura plural que define a forma como os atores elaboram sua própria ação, estes são construídos de maneira a se orientarem dentro de determinado contexto em que se está inserido (MESSENBURG, 2017). O objetivo, neste caso, é observar a pluralidade discursiva em contraste com a homogeneidade do núcleo algorítmicamente formado pela rede. Foram considerados para análise os vídeos produzidos na data, um dia antes e um depois dos eventos com as temáticas selecionadas. Como nem todos fazem vídeos para todos os eventos, foram somados um total de 27 vídeos (fig. 7). Trata-se de uma análise ainda instrumental sobre o uso das legendas autogeradas pelo *youtube* como fonte base para uma análise densa de um percurso argumentativo. Devido à ausência de formatação, não compreensão de determinadas palavras e nomes, estas legendas devem ser limpas, servindo como um facilitador de transcrição, podendo ser, em seguida, utilizadas no software *Iramuteq*, para auxiliar na análise lexical.

Em linhas gerais, podemos observar o percurso argumentativo dos distintos canais, a partir da escolha linguística que estes engendram (fig. 8). *LiloVlog*, que durante as eleições é o único *youtuber* a falar abertamente que não acreditou no resultado das urnas, utiliza sistematicamente do uso de *fakenews* (kitgay, que Lula teria cortado o dedo de propósito) e inversões para sustentar sua argumentação. Ao discorrer sobre o Jornal Nacional, utiliza de objetos “sensíveis” à vida das famílias para associar ao “risco” das “pechas do politicamente correto” unindo as palavras “escola”, “criança”, “povo”, “filho”, “mãe”, à sua oposição maniqueísta de “bandido” (aquele que não teria ido para escola, aquele que é um risco à família, ao povo, etc.). Por fim, uma culpabilização da esquerda pelo atentado a Jair Bolsonaro: ela que faria o “verdadeiro” discurso de ódio ao descrever Bolsonaro como extremista, e uma violência que estaria contida dentro deste espectro político, por trás de uma fachada democrática “pessoas [de esquerda] dizendo que realmente querem matar [...] está dentro dele[s]”. Como afirma Angela Alonso (2019), a “guerra cultural” lida com métodos de guerra, de chegar a qualquer ponto para a vitória, as lógicas de inversão e as *fake News* propostos por LiloVlog se apresentam como estratégias caras à esta guerra cultural. Porém isto só é possível, pois ele se encontram em situações menos vulneráveis que outros, não disputando cargos públicos.

O MBL – *Movimento Brasil Livre*, foi criado em 2013 durante o auge das manifestações de Junho. Um de seus fundadores, o atual deputado federal Kim Kataguiri pelo Democratas (DEM) apresenta-se com determinada frequência para fazer vídeos explicando determinado momento da conjuntura. MBL tem a particularidade de se orientar perante uma lógica pragmática. Agindo como um movimento, todos os seus vídeos se orientam frente a uma argumentação que possa ser replicada no congresso ou pela da agitação popular. No momento que Lula foi impedido de concorrer, um formato de notícias foi ao ar para argumentar sobre a importância do cumprimento da lei da ficha limpa, como também para já deslegitimar o candidato petista Fernando Haddad, unindo seu nome a “poste” e “péssimo” em especial sobre sua gestão no governo de São Paulo. Sua estética noticiária se mantém durante a notícia da facada que levou o ex-candidato Jair Bolsonaro, em Juiz de Fora. Sem grandes traços de emoção para o evento. Depois das manifestações do #EleNão, MBL apresenta respostas pragmáticas, “voto”, “turno”, “chance”, “trabalhar”, “votar”, “[estourar a] bolha”, e “a não ser que aconteça um milagre, a chance de Jair Bolsonaro ganhar no primeiro turno, é a mesma de Eymael” – o oposto de LiloVlog, que já assumia a vitória do candidato. No primeiro e no segundo turno seu léxico se dá em termos de mobilização, continuar indo para a rua, e uma vez eleito “continuar engajado, porque o país vai passar por momentos muito difíceis”. Apresenta, por fim, binarismos de simples compreensão, a luta é contra a “velha política” e a “esquerda”, e pela “renovação”, “mudança” e a “nova política”. A necessidade do MBL de construir uma forma de governo engajado, de rua, pela militância, parece ser originada pelo seu fundamento em Junho de

2013, se apresenta também pelo prognóstico da dificuldade que dos próximos momentos, oriundo do que julgam a herança negativa dos governos petistas.

Arthur Moledo do Val, *youtuber* do canal *Mamãefalei*, foi eleito Deputado Estadual de São Paulo pelos Democratas (DEM), passou a ser conhecido pela prática de ir em protestos de esquerda e fazer perguntas para demonstrar um suposto desconhecimento destes entrevistados sobre o tema que protestam. Sua forma argumentativa, possivelmente por sua presença constante nestes ambientes, se dá comumente por termos bastante utilizados na esquerda, com frequência versando sobre as “narrativas” e “identidade”. O aspecto do antipetismo é apresentado como uma constante, mas ele progressivamente migrou da crítica ao partido para toda a “velha política”, e durante a comemoração do primeiro turno, comemora a não eleição de diversos candidatos do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), Partido Social Democrata Brasileiro (PSDB) e em especial do Partido dos trabalhadores. Assim como LiloVlog, argumenta da violência no íntimo da esquerda, Mamãefalei mescla a violência ao candidato com a violência no país, assim como, a crítica política com a crítica moral. Neste caso, “defender bandido” é uma defesa da violência e um desejo íntimo do “mal” no que tange a situação de Jair Bolsonaro. Opera um paralelo entre a necessidade de união depois do ataque ao candidato como depois do segundo turno, porém esta é ao mesmo tempo evidenciada, existe um “outro” que seria a “esquerda” que não deve compor esta união do “povo”, pois é a causa desta divisão.

Bernardo P. Küster é um *youtuber* religioso seguidor dos ensinamentos de Olavo de Carvalho. Milita contra o aborto, e contra o comunismo. Fez apenas três vídeos nas datas selecionadas. O primeiro sobre o Jornal Nacional, é um “click-bait” para discorrer acerca de uma matéria sobre uma clínica de aborto nos Estados Unidos, chegando a chorar em cena pedindo que orem pelas crianças. Já no #EleNão e no Primeiro Turno, Bernardo P. Küster apresenta uma crítica da direita transpondo argumentações que foram feitas contra o presidencialismo. Para isso, utiliza vídeos de candidatos dos outros campos políticos fazendo discursos que seriam tão “condenáveis” quanto os de Bolsonaro, sobre os mesmos temas. Ao mesmo tempo, Küster apresenta certa incitação, fala sobre usar a bandeira para ir votar, e como a esquerda utiliza qualquer bandeira de qualquer cor menos a nacional. Sua lógica costuma se orientar pelo humor contra a esquerda e em especial anti-feminista.

Nando Moura é guitarrista, produtor musical e dono do maior canal conservador de direita no *youtube*. Sua forma de argumentação costuma se dar pela negação do “status quo”. Moura critica a programação cultural da Globo, vê nas novelas a valorização do “homossexualismo”, e discursos contra a polícia “[Na Malhação] a polícia é sempre malvada, né? Na malhação os policiais já chega lá, aê filha da puta, aê filha da outra [sic]”. Sua crítica aos direitos humanos se apresenta múltiplas

vezes, contra a ONU, com o recurso argumentativo de falar sobre isso com a “dona comunilse”, uma personagem fictícia que representaria em si os julgamentos da esquerda. Ela é retomada durante o julgamento que faz sobre uma conspiração contra Jair Bolsonaro “vai lá ver com qual ideologia [o homem que esfaqueou Bolsonaro] se vinculou, Dona Comunilse?”. A crítica desta desmoralização não apenas está na esquerda, mas na mídia tradicional “a mídia não para, né? 24 horas esse cara aqui é um filho da puta, esse cara aqui é homofóbico [sic]” transpondo a ela a criação da imagem de Jair Bolsonaro como autoritário. É também uma forma de inversão argumentativa sobre a violência, como foi feita por LiloVlog e Mamãefalei. Durante o #EleNão, Moura apresenta um desejo de mudança com Bolsonaro, partindo da abstração, depois do primeiro turno seu tom se torna mais pragmático, buscando de fato uma estrutura de mudança “fazer”, “conseguir”, “mudar”, esta no segundo turno se converte em uma comparação da baderna e da desordem da esquerda para um tom comemorativo e a possibilidade de um futuro melhor que possa alcançar o “primeiro mundo”, como os Estados Unidos.

Este “complexo do vira-lata” se dá também no único vídeo que Rick Rocker apresenta, que afirma comentar sobre “música, séries, política, filosofia, diversão, cultura, sempre com muito humor, tudo em um canal dinâmico e divertido”. Depois da vitória do segundo turno, “o presidente de Israel entrou em contato com Jair Bolsonaro [...] nosso país agora está se aproximando de potências que tenham afinidade realmente com o Brasil”. A escolha das afinidades com nações como os EUA e Israel, é o mais claro para o *youtuber* encontrando o potencial do país com este alinhamento.

Youtubers/Temas	JN (28 de Agosto)	Lula Inelegível (30 de Agosto)	Facada (06 de Setembro)	#EleNão (30 de Setembro)	Primeiro Turno (07 de Outubro)	Segundo Turno (28 de Outubro)
LiloVlog	Oposição à políticas sobre direitos de grupos identitários em especial LGBT	Lula Como Gênio do Crime / Capacidades de Lula e Morosidade do STF	Inversão do argumento midiático e discurso de ódio da esquerda	Desejo de um futuro possível com Bolsonaro / Reconhecimento da ameaça da manifestação	Urnas Fraudadas	Considerações sobre o fim do PT
MBL	Observação das questões do Jornal Nacional	Deslegitimação de Haddad e Comemoração da Inelegibilidade / Discurso jurídico sobre cumprimento da lei da Ficha Limpa	Aspecto noticiário sobre situação momentânea do candidato / Esquerda como portador da violência	Pragmática para a eleição de Bolsonaro	Pragmáticas para a próxima etapa	Necessidade de continuar o programa pela unidade
MamãeFalei	Defesa da argumentação de Jair Bolsonaro	∅	Pedido de União independente do partido / maldade intrínseca e obscura da esquerda / Brasil como país violento	Reação ao método mamãefalei / Desconstrução da má imagem sobre o debate de minorias	Vitória histórica e mudança radical da política nacional	Retrospectiva de como foi fazer os vídeos / Necessidade pragmática de manter a luta
Bernardo P. Küster	Oposição à políticas sobre direitos de grupos identitários em especial sobre aborto	∅	∅	Reconhecimento da ameaça da manifestação	Desejo de mudança no país	∅
Nando Moura	Crítica à Rede Globo	Crítica à comissão de direitos humanos da ONU	Julgamento sobre uma conspiração contra imagem de Bolsonaro / Aspecto noticiário sobre situação momentânea do candidato	Desejo de um futuro possível com Bolsonaro	Pragmáticas para uma política “nova”	Esquerda baderna e união popular
Rick Rocker	∅	∅	∅	∅	∅	Relação com os EUA, possível futuro, aliança pragmática e viralismo

FIGURA 8

Tabela de temáticas para cada *youtuber* por evento

A lógica argumentativa opera por binarismos, todavia estes variam de acordo com a campanha. Antes do ataque a Bolsonaro no dia 06 de setembro, as discussões costumavam operar em oposição clara de “esquerda” e “direita”, Paulo Guedes poderia ser substituído por “qualquer economista que tenha lido Mises” (LiloVLOG, 2018), enquanto o PT era um risco ao país por ser o comunismo e a esquerda. A transição ocorre no momento em que Jair Bolsonaro é atacado em Juiz de Fora (MG). Depois do evento, seu nome dispara em pesquisas na internet, é da dicotomia esquerda (negativo) – direita (positivo), passa a ocorrer como esquerda (negativo) – homem de bem (positivo). Isto fica claro no discurso de MamãeFalei (2018):

“E independente da questão eleitoral, se você vai ou não votar em Jair Bolsonaro – esquece a parte eleitoral. O brasileiro hoje está dividido em dois grupos: o grupo que, por mais que não pareça, está comemorando sim esse tipo de coisa – no fundo o cara tá: ‘é isso aí!’ [sic]. E o grupo das pessoas de bem, que acham isso um absurdo e estão torcendo por Jair Bolsonaro se recuperando.”

Em outras palavras, a operação mínima do binarismo da nova-direita transpõe a lógica do sistema moral para o sistema político (Luhmann, 2005), a operação passa ser feita parte em um, parte em outra. Ser de esquerda se alia a “enganar”, “omitir”, ter algo por trás das aparências que é negativo; do outro lado está o resto, o “povo”, “família”, uma população que seria atacada por isto, que encontra em uma crítica moral uma afiliação política contra este simbolismo negativo que gera a violência. Por esta chave os argumentos de inversão de LiloVlog; a transposição de Bernardo P. Küster; e a desconstrução do *status quo* de Nando Moura, se apresentam como uma lógica não linear que opera ambos em um sistema moral e político, estando absolutamente imbricados, e ao momento que se orienta frente a um, atinge-se o outro. A crítica a política anti-crime de Bolsonaro se torna uma defesa moral da violência, que se expressa sempre por trás do discurso, como também, a defesa dos direitos humanos acabaria sendo uma pauta menor e desmoralizante que geraria o ódio e o separatismo.

Conclusão

Este primeiro estudo sobre o ambiente intelectual da nova direita possibilita observar um ambiente algoritmicamente formado da nova-direita no youtube. Em sua argumentação observamos que a nova-direita opera em múltiplos níveis, não havendo apenas uma estruturação e um projeto político, mas cultural e moral sobre a sociedade. Isso se exprime no que é considerado o enquadramento da direita brasileira, formado por distintos aspectos para além da política, como um tipo específico de humor, esportes, jogos e interesses violentos como armas e esportes de luta, uma descrença na grande mídia nacional, jornalismo sensacionalista e grupos anti-Estado. Esta particularidade anti-

sistêmica se apresenta representada também nos discursos, contra a “velha política”, a mídia hegemônica, e outros. A estruturação moral da nova-direita brasileira opera por uma transição da política para a moral, que não necessariamente é particular a ela, uma vez que a orientação política gera um enquadramento de formas de ver a vida, mas definitivamente nela se encontra explícita.

O espaço estrutural dos canais estudados são de grande relevância para a estruturação da rede, e demonstram parcelas distintas das formas argumentativas. Esta variação discursiva demonstra também práticas discursivas entre os atores. Estas permeiam-se sobrepõem, interpretam-se e comunicam-se. Logo, o ambiente total é pluralista, de múltiplas narrativas, múltiplas entradas mas também determinada unificação discursiva sobre determinados pontos. Defesa do governo, antipetismo, anti-*status quo*, e com um programa moral e cosmologia similares. A disputa política passa a ser feita também como disputa de modos de vida, e nisso o algoritmo e os discursos operam em duas vias distintas e complementares, diferenciando e homogeneizando ininterruptamente.

Referências

- AHUJA, R. K. (2017). **Network flows: Theory, algorithms, and applications**. Pearson Education.
- ALONSO, A. (2019). **A Comunidade Moral Bolsonarista**. In Democracia em Risco: 22 Ensaio Sobre o Brasil Hoje (p. 41–56). São Paulo: Companhia das Letras.
- ANDERSON, P. (2019). **O Brasil de Bolsonaro**. 38(113), 215–254. <https://doi.org/10.25091/S01013300201900010012>
- CARDON, D. (2010). **La démocratie Internet. Promesses et limites**. Paris: Éditions du Seuil et la République des Idées.
- CARDON, D. (2018). **Le pouvoir des algorithmes**. Pouvoirs, (1), 63–73.
- CHENEY-LIPPOLD, J. (2011). **A new algorithmic identity: Soft biopolitics and the modulation of control**. *Theory, Culture & Society*, 28(6), 164–181.
- DING, Y., YAN, E., FRAZHO, A., & CAVERLEE, J. (2009). **PageRank for ranking authors in co-citation networks**. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 60(11), 2229–2243.
- ESPOSITO, E. (2013). **Digital prophecies and web intelligence**. In Privacy, Due Process and the Computational Turn (p. 135–156). Routledge.
- ESPOSITO, E. (2017a). **Artificial communication? The production of contingency by algorithms**. *Zeitschrift für Soziologie*, 46(4), 249–265.
- ESPOSITO, E. (2017b). **Organizing without Understanding: Lists in Ancient and in Digital Cultures**. *Zeitschrift Für Literaturwissenschaft Und Linguistik*, 47(3), 351–359. <https://doi.org/10.1007/s41244-017-0064-4>
- FREEMAN, L. (1979). **Centrality in Networks: I. Conceptual Clarifications**. *Social Networks*.
- GOODMAN, L. A. (1961). **Snowball sampling**. *The annals of mathematical statistics*, 148–170.
- GRANOVETTER, M. (1983). **The strength of weak ties: A network theory revisited**. *Sociological theory*, 201–233.

- HALLINAN, B., & STRIPHAS, T. (2016). **Recommended for you: The Netflix Prize and the production of algorithmic culture**. *New Media & Society*, 18(1), 117–137.
- INTRONA, L. D. (2016). **The algorithmic choreography of the impressionable subject**. In *Algorithmic Cultures* (p. 38–63). Routledge.
- LANDHERR, A., FRIEDL, B., & HEIDEMANN, J. (2010). **A critical review of centrality measures in social networks**. *Business & Information Systems Engineering*, 2(6), 371–385.
- LILOVLOG. (2018). **ESCULACHO - JAIR BOLSONARO NO JORNAL NACIONAL**. Recuperado de <https://www.youtube.com/watch?v=2x7iKhcEcwk>
- LUHMANN, N. (2005). **A realidade dos meios de comunicação**. São Paulo: Paulus.
- MAMAEFALEI. (2018). **#EleNãO 29 09 2018 - COMENTADO**. Recuperado de <https://www.youtube.com/watch?v=IFcEjwFrjto>
- MCLEAN, P. (2016). **Culture in networks**. Cambridge, UK: John Wiley & Sons.
- MELO, S., & ABIBE, A. (2019, fevereiro). **Creators Connect: O poder dos YouTubers**. Recuperado 19 de junho de 2019, de Think with Google website: <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/advertising-channels/v%C3%ADdeo/creators-connect-o-poder-dos-youtubers/>
- MESSEMBERG, D. (2017). **A direita que saiu do armário: A cosmovisão dos formadores de opinião dos manifestantes de direita brasileiros**. *Sociedade e Estado*, 32(3), 621–647.
- SADRI, A. (1994). **Max Weber's sociology of intellectuals**. Oxford: Oxford University Press on Demand.
- TILLY, C. (2004). **Social boundary mechanisms**. *Philosophy of the social sciences*, 34(2), 211–236.
- VENTURINI, T., BOUNEGRU, L., GRAY, J., & ROGERS, R. (2018). **A Reality Check(-list) for Digital Methods. 18**.
- WATTS, D. J. (2004). **Six degrees: The science of a connected age**. New York, NY, USA: WW Norton & Company.